

# A ABORDAGEM DOS PRONOMES DE TRATAMENTO *TÚ, VOS E USTED* EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL DO PNLD 2011: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA

Valdecy de Oliveira PONTES<sup>1</sup>

Jéssika Oliveira BRASIL<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo examina a abordagem dos pronomes de tratamento de segunda pessoa do singular, nos livros didáticos de Espanhol do PNLD 2011, a partir de uma perspectiva Sociolinguística. Para fundamentar esta investigação, contamos com: a) os estudos da Sociolinguística Quantitativa; b) considerações sobre o uso dos pronomes de tratamento e c) contribuições da Sociolinguística Educacional. A partir da análise, verificamos que as coleções apresentam limitações no que tange aos usos dos pronomes de tratamento de segunda pessoa.

**Palavras-chave:** Variação linguística. Livro didático. Pronomes de tratamento.

**Resumen:** *Este artículo examina el abordaje de los pronombres de tratamiento de segunda persona del singular, en los libros didácticos de Español del PNLD 2011, desde una mirada Sociolingüística. Como aporte teórico para esta investigación, contamos con: a) los estudios de la Sociolingüística Cuantitativa; b) aportaciones sobre el uso de los pronombres de tratamiento y c) contribuciones de la Sociolingüística Educacional. A partir del análisis, verificamos que los libros presentan limitaciones con relación a los usos de los pronombres de tratamiento de segunda persona.*

**Palabras clave:** *Variación linguística. Libro didáctico. Pronombres de tratamiento.*

---

<sup>1</sup> Professor doutor em Linguística (UFC) e com Pós-Doutorado em Estudos da Tradução (UFSC). Atualmente, é professor adjunto na graduação em Letras-Espanhol, no Programa de Pós-graduação em Linguística e no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: valdecy.pontes@ufc.br

<sup>2</sup>Pós-graduação em Letras – Universidade Estácio de Sá.

## **Introdução**

Desde a implementação da Lei 11.161 de 2005, comumente conhecida como “lei do Espanhol”, o Brasil vive um crescente aumento no ensino da Língua Espanhola. Percebemos, também, um crescente aumento nas produções de materiais didáticos para o ensino de Espanhol, especialmente, dos livros didáticos (doravante LD), pois, possivelmente, como afirma Coracini (2001), estes são peças-chaves nas práticas escolares para fins de aprendizagem. Consideramos como livro didático o manual utilizado como componente-chave para o professor ministrar suas aulas, conforme Richards (1996). Portanto, não estão incluídos outros materiais didáticos, tais como: compêndios de literatura e gramática, livros de textos, dicionários etc. No intuito de subsidiar o trabalho pedagógico do professor e distribuir coleções de livros didáticos para alunos do ensino básico público por meio do Ministério de Educação (MEC), o governo brasileiro estabeleceu o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Somente a partir de 2011, os LD's de Espanhol foram contemplados pelo programa. A partir deste contexto, este trabalho investiga a abordagem dos pronomes de tratamento de segunda pessoa do singular nos livros didáticos do PNLD (2011), de uma perspectiva sociolinguística.

### **A variação linguística no uso dos pronomes de tratamento *tú, vos, usted* e o ensino de Espanhol**

Primeiro, é importante esclarecer que a motivação para o uso *tuteo, ustedeo* e *voseo* vai mais além da ausência/presença de respeito. Por *tuteo*, entendemos como o emprego das formas pronominal e verbal de *tú*, para o interlocutor. *Ustedeo* é o uso de *usted* em situações de confiança e intimidade, como em contextos familiares, ou seja, é o uso não convencional de *usted* como marcador de distância ou respeito. Por último, o *voseo*, o entendemos como o uso do pronome sujeito *vos* no lugar de *tú*, para o interlocutor, com uma relação de intimidade, confiança ou solidariedade, acompanhada com formas verbais próprias ou não. (CALDERÓN CAMPOS, 2010).

Na concepção de Carricaburo (1997), quanto ao uso desses pronomes, podemos estabelecer um sistema básico, fixado entre poder e solidariedade, ainda que outros valores estejam envolvidos no condicionamento dos referidos fenômenos, tais como familiaridade, informalidade, proximidade, como é o caso do *tuteo*; o poder e a formalidade, no caso do uso do *usted*. Ainda assim, a autora assevera que outros fatores podem afetar o uso destes pronomes.

São exemplos os casos de uso do *usted*, em situações, nas quais há hierarquia e diferença de idade entre iguais que desejam manter uma distância, ou, inclusive, entre interlocutores de mesma idade, mas em que se deseja marcar o prestígio social.

É oportuno destacar que o matiz determinante para o uso dos pronomes apresentados supera a relação de existência/ausência de respeito e recai na relação de distância e proximidade dos interlocutores. Considerando as afirmações destes autores e os pressupostos teóricos fundamentais da Sociolinguística Quantitativa no que se refere ao fenômeno de variação linguística<sup>3</sup>, que considera a relevância dos condicionamentos linguísticos e extralinguísticos para o uso de uma variante em detrimento de outra, somos levados a concluir que fatores internos e externos à língua influenciam o uso dos pronomes de tratamento, a depender do contexto comunicativo. Por exemplo, segundo Moser (2011), as variedades<sup>4</sup> americanas utilizam apenas uma forma de tratamento para o plural (*ustedes*), tanto para situações formais como informais. Por outro lado, Álvarez Muro e Freites Barros (2010) destacam que os pronomes *tú*, *vos* e *usted* apresentam inúmeros usos, condicionados por fatores geográficos e estilísticos. Neste sentido, estamos de acordo com Carricaburo (1997) e Calderón Campos (2010), quando afirmam que há outros fatores condicionantes no uso dos pronomes em questão.

Salientamos que, na visão de Carricaburo (1997), há uma dupla norma existente quanto ao uso dos pronomes em questão: a norma peninsular e a norma hispano-americana. A autora esclarece que na Espanha, especialmente em Madri, usa-se a forma *Tú–Tú* para uma solidariedade informal recíproca e *Usted-Usted* para uma solidariedade diferente, sendo que a primeira forma é mais utilizada que a segunda. Há, inclusive, a preocupação de esclarecer que o uso de *usted* não “está morto”. Porém, *tú* segue estendendo-se sobre o *usted*.

Podemos constatar que, de modo geral, na Espanha, predominam os fenômenos de *tuteo* e *ustedeo*, sendo *tuteo* o mais usual. No entanto, o Espanhol da península também possui suas particularidades e, de acordo com Moreno Fernández (2010), podem ser pautadas em três variedades: o castelhano, o andaluz e o canário. Estabelecendo uma relação entre estas variedades e os pronomes de tratamento de segunda pessoa, temos a seguinte divisão:

---

<sup>3</sup> A variação significa a existência de distintas possibilidades (variantes) para a expressão de uma determinada função linguística (variável linguística), ou seja, distintas estratégias, recursos linguísticos ou conjuntos de realizações possíveis dentre os recursos expressivos à disposição. De acordo com Labov (1978), as variantes constituem os diversos modos de se dizer a mesma coisa, ou seja, remeter ao mesmo estado de coisas, em um mesmo contexto de interação verbal.

<sup>4</sup> Nesta pesquisa, utilizamos o termo “variedade” no sentido de variedades dialetais do Espanhol, ou seja, fazemos referência ao Espanhol mexicano, cubano, chileno etc.

Quadro 1 – A variedade da norma Peninsular

ESPAÑHOL CASTELHANO	ESPAÑHOL DE ANDALUZIA	ESPAÑHOL DE CANARIAS
<i>tuteo</i> , uso de <i>vosotros (as)</i> , <i>vuestro/a(s)</i> , <i>os</i> para a segunda pessoa do plural.	<i>tuteo</i> , uso de <i>ustedes</i> , <i>su</i> , <i>suyo/a (s)</i> , <i>se</i> com valor de segunda pessoa do plural (Andaluzia Ocidental).	<i>tuteo</i> , uso de <i>ustedes</i> , <i>su</i> , <i>suyo/a (s)</i> , <i>se</i> com valor de segunda pessoa do plural.

Fonte: Adaptado de Moreno Fernández (2010, p. 72,75 e 77).

Apresentada a norma peninsular para o uso dos pronomes de tratamento de segunda pessoa, vamos ao caso da América, na qual se observa o uso do pronome *vos*, fenômeno denominado *voseo*. Calderón Campos (2010) o define como:

[...] o uso do pronome sujeito *vos* ou das formas verbais de segunda pessoa do singular (*amás*, *amái(s)*, *tenés*, *tenís* etc) para se dirigir a apenas um interlocutor, com o qual se mantém uma relação de solidariedade, confiança ou intimidade. (CALDERÓN CAMPOS, 2010, p.226, tradução nossa)<sup>5</sup>

Desse modo, *voseo* é um fenômeno que se constitui pelo uso do pronome *vos*, em lugar dos pronomes *tú* e *usted*. De acordo com Carricaburo (1997), o aparecimento de *vos* remonta ao século V; o pronome seguiu vigente na Espanha como forma de tratamento dado às majestades e se transpôs à América, no período colonial, como forma de tratamento no lugar de *tú*. Para Carricaburo (1997), com o progressivo desgaste do uso de *vos*, introduziu-se outra forma de tratamento cortês: *vuestra merced*<sup>6</sup>, mais o verbo em terceira pessoa. Assim, com tal introdução, restabelece-se o uso de *tú*, e o de *vos* como segunda pessoa plural (transformando em *vos-outros* - ideia de pluralidade) para a relação de confiança, enquanto o *vuestra merced* cumpre a função de segunda pessoa do plural na relação de respeito. Para Calderón Campos (2010), o pronome *vos* atual diferencia-se do existente na Idade Média, presente nas obras clássicas como *El Cantar de Mío Cid*. Conforme Calderón Campos (2010), o pronome *vos* atual diferencia-se do existente na Idade Média, presente nas obras clássicas como *El Cantar de Mío Cid*. Tais mudanças não alcançaram toda a América, sendo o *tuteo* disseminado no Peru e México e o restante da América continuou sendo *voseante*, adotando o pronome *vos* para a

<sup>5</sup> “[...] llamaremos voseo al uso del pronombre sujeto *vos* o de las formas verbales de segunda persona de singular (*amás*, *amái(s)*, *tenés*, *tenís* etc.) **para dirigirse a un solo interlocutor**, con el que se mantiene una relación de solidaridad, confianza o intimidad”. (CALDERÓN CAMPOS, 2010, p.226, grifos nuestros).

<sup>6</sup> A locução nominal "*vuestra merced*" apresenta o verbo em terceira pessoa, já que não fazia referência a "*yo*" e nem a "*tú*". Dessa forma, neste caso, a única opção linguística era o uso do verbo na terceira pessoa, conforme Benveniste (1966). No entanto, esta locução nominal se gramaticalizou e evoluiu até *usted* (pronome de segunda pessoa).

segunda pessoa do singular e *ustedes* para pessoas plurais nos casos de confiança e respeito. É importante esclarecer, ainda, que tal expansão do uso de *ustedes* configura-se na América não *voseante* e Andaluzia. Logo, a partir de Carricaburo (1997), podemos classificar América em três paradigmas: América *Tuteante*, América *Voseante*, América *Tuteante/voseante*.

Calderón Campos (2010) apresenta os três tipos de fenômenos: *voseo completo*, *voseo pronominal* e *voseo verbal*. Ainda, para Carricaburo (1997), o paradigma *voseante* costuma ser misto, e se diferencia do paradigma pronominal, não sendo igual em toda América. Podem ser encontradas alterações *voseantes* nos seguintes tempos verbais: *futuro*, *pretérito perfecto simple*, *imperativo* e *presente de subjuntivo*.

Há três tipos de *voseos*, na classificação de Calderón Campos (2010, p.227):

Quadro 2 – Tipos de *Voseos*

<b><i>Voseo Completo</i></b>	<b><i>Voseo Pronominal</i></b>	<b><i>Voseo Verbal</i></b>
O <i>voseo completo</i> apresenta o paradigma pronominal do <i>voseo</i> acompanhado de formas verbais de segunda pessoa do plural. Ex: <i>vos tenés</i> .	Também chamado não flexivo pronominal, se caracteriza pela presença do paradigma pronominal <i>voseante</i> junto a formas verbais próprias do <i>tuteo</i> em todos os tempos verbais. Este tipo de <i>voseo</i> é o menos frequente de todos. Ex: <i>vos tienes</i>	Consiste na presença do paradigma pronominal exclusivamente <i>tuteante</i> acompanhado das formas verbais de segunda pessoa de plural, nos tempos nos quais estas formas costumam aparecer. Ex: <i>tú estái(s), tenés o tenis</i> .
Exemplo: Argentina	Exemplos: Bolívia, especialmente na zona ocidental. No norte do Peru. Em âmbitos rurais da Costa e da Serra do Equador e das províncias argentinas de Santiago de Estero e Tucumán.	Exemplos: É característico do Espanhol do Uruguai de Chile. Também se registra em Guatemala, Honduras e outros países centro americanos.

Fonte: Adaptado de Calderón Campos (2010).

Dessa forma, sobre o uso dos pronomes pessoais, no tocante ao ensino, devemos considerar a variação linguística como fenômeno social real. Esta, como fenômeno real, permite-nos conceber que o processo de ensino e de aprendizagem de uma língua não poderá estar limitado à apresentação da norma-padrão ao aluno, pois é primordial para tal processo compreender a língua a partir de sua função comunicativa e social, conforme Coan e Pontes (2013).

Esta percepção já está configurada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira<sup>7</sup>(doravante PCN - LE):

A questão da variação linguística em Língua Estrangeira pode ajudar não só a compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, como também do fato que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão, conforme a escola normalmente apresenta. (PCN - LE, 1998, p.147)

No que se refere ao trabalho com a variação linguística por parte dos livros didáticos, Lima (2014) pondera que o LD não deve apresentar este tema apenas para cumprir uma exigência formal, mas deve haver um compromisso no que diz respeito a sua defesa e discussão. No entanto, na análise de Faraco (2015), os livros abordam a variação linguística, de forma superficial, restrita a exemplos de variação geográfica e excluem a variação social que é, de fato, a verdadeira questão a ser explorada, já que esta serve de base para a análise de aspectos socioculturais inerentes a cada comunidade de fala. Por exemplo, nas palavras de González (2015, p. 244): “a distinção entre norma culta e norma-padrão é extremamente importante para uma pedagogia de língua, pois insiste sobre o fato de que há uma distinção entre aquilo que os falantes "mais cultos" usam em suas interações sociais e aquilo que é preconizado como "o certo"”. Coelho et al. (2015) propõem, ainda, uma reflexão sobre a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita, a partir das diferentes variedades da língua, para que o aluno tome conhecimento dos fenômenos variáveis, das regras linguísticas que regem a variação e dos preconceitos e estereótipos relacionados ao uso efetivo da língua.

Em relação à produção dos LD de Espanhol<sup>7</sup>, no Brasil, de acordo com os resultados das investigações de Bugel (2009), Santos (2002; 2005), Kraviski (2007), Pontes (2009), Rodrigues (2005), verificamos que a maioria dos livros didáticos de Espanhol não contempla, a contento, as variedades dialetais. Com o objetivo de averiguar esta problemática, no caso do uso dos pronomes, a partir do roteiro de questões da próxima seção, analisaremos a abordagem dos pronomes de tratamento de segunda pessoa do singular, nos livros didáticos de Espanhol selecionados pelo PNLD (2011).

---

<sup>7</sup> Embora não houvesse uma produção nacional significativa de livros didáticos, desde o início do século passado há publicações didáticas de Espanhol. Alguns exemplos são: a Gramática da Língua Espanhola, de Antenor Nascentes (1920) e o Compêndio, de Idel Becker (1943), publicados pela Companhia Editora Nacional; as Lecciones de Español, de Julio do Amaral (1944), publicada pela Livraria Francisco Alves, e Lengua Española, de Emília Navarro Morales e Leônidas Sobrino Pôrto (1972), da Editora Cadernos.

## Metodologia

Desde a implementação do PNLD, em 1985, as Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) somente foram contempladas nos anos de 2011, 2012, 2014 e 2015. Na visão de Rojo (2013), no tocante aos livros distribuídos a partir de 2011, eles são considerados “livros novos”, sobre os quais quase não há estudos dispensados em relação ao seu currículo e suas metodologias de ensino. Por esta razão, esta investigação se debruça sobre as coleções de livros didáticos do PNLD 2011<sup>8</sup>, pois essa foi a primeira edição referente às Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), na qual se incluem a Língua Inglesa e a Língua Espanhola.

A seguir, apresentamos as coleções selecionadas<sup>9</sup> por PNLD 2011 (Ensino Fundamental):

(i) Coleção didática *Entérate*

Autoras: Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno; Margareth Aparecida Martinez Benassi Toni; Sílvia Aparecida Ferrari de Arruda.

Editora: Saraiva

Nível de ensino: Fundamental

(ii) Coleção didática *Saludos, curso de lengua española*.

Autor: Ivan Martin

Editora: Ática

Nível de ensino: Fundamental

A análise do *corpus* foi realizada a partir de um guia, adaptado de Pontes (2009) e elaborado a partir do referencial teórico apresentado neste artigo, cujas cinco perguntas são retomadas a seguir:

- a) O livro aborda os pronomes de tratamento *tú, vos e usted*?
- b) O livro aborda norma-padrão e norma não-padrão?
- c) O livro expõe explicações históricas sobre o motivo de exigir diferenças entre os usos dos pronomes?
- d) O livro faz referência, em alguma parte da análise linguística, às motivações

---

<sup>8</sup> Esclarecemos que, na edição de 2011, onze livros de Língua Espanhola foram submetidos à análise, porém somente duas coleções foram consideradas aprovadas.

<sup>9</sup> Entre os livros pertencentes a estas coleções, analisamos os volumes que abordam o uso dos pronomes de tratamento de segunda pessoa.

linguísticas e extralinguísticas (uso regional, gênero, classe social, nível de formalidade, contexto situacional e interlocutor e posições hierárquicas), para uso das formas linguísticas?

e) O livro explora os possíveis mal-entendidos que podem ocorrer no caso do uso pronominal equivocado?

Escolhemos analisar as coleções em sua versão de Manual de Professor (MP), considerando o que afirma Marcuschi (2005, p.140) que é “fundamental analisar o formato que o MP vem assumindo e o tipo de informação que disponibiliza (ou sonega) ao docente.”

## Descrição e análise dos resultados

### Español – ¡entérate!

Primeiramente, o LD apresenta a divisão normativa dos pronomes de tratamento de segunda pessoa em duas subdivisões: a norma Peninsular e a norma Americana, de acordo com a ilustração a seguir:

Ilustração 1 – O uso dos pronomes na interação

**El uso de los pronombres en la Interacción** 7. Consulta el Manual del profesor.

En la España Peninsular, para dirigirse a las personas en las relaciones de:

<b>Intimidad</b> (entre familiares, amigos, colegas) <b>y confianza</b> (entre camarero-cliente, médico-paciente, etc.)	tú	¿Eres Margarita de 6º D?
	vosotros/as	Pablo y Charo, ¿sois mis nuevos compañeros de curso?
<b>Respeto</b> (entre joven-anciano, jefe-subordinado, etc.)	usted (Ud.)	¿Es usted la profesora de Susi?
	ustedes (Uds.)	¿Son ustedes los abuelos de Paul?

**tip** **España Peninsular**  
Es la parte del territorio español que se encuentra en la Península Ibérica. Otra parte del territorio del país se encuentra en dos archipiélagos: las islas Baleares, en el mar Mediterráneo, y las Canarias, en el océano Atlántico, cerca de la costa de África.

En Andalucía y en las tierras españolas de África (Canarias, Ceuta y Melilla) no se usa vosotros/as, sino ustedes para el tratamiento de intimidad y confianza.

En Hispanoamérica se utilizan en las relaciones de:

<b>Intimidad y confianza</b>	tú	¿Eres Margarita de 6º D?
	vos	Sos muy simpática.
<b>Respeto</b>	ustedes (Uds.)	Adrián y Nati, ¿son ustedes mis nuevos compañeros de curso?
	usted (Ud.)	¿Es usted la señorita Vázquez?
	ustedes (Uds.)	¿Son ustedes los nuevos profesores de Matemáticas y Ciencias?

32 treinta y dos

Fonte: Extraído da página 32, volume 01, coleção *Enteráte*, Manual do Professor.

Percebemos que as autoras mostram os pronomes de tratamento na interação verbal de acordo com os sentimentos que vão além da fronteira da formalidade e informalidade. Esta proposta dialoga com algumas considerações de Carricaburo (1997), explicitadas neste artigo, quando apresenta que o uso dos pronomes de tratamento de segunda pessoa está baseado em outros sentimentos, tais como os de confiança/intimidade e respeito. Concordamos com as autoras com este tipo de apresentação, pois supera a relação de informalidade e formalidade. Todavia, sabemos que esta abordagem fica limitada, já que, de acordo com Carricaburo (1997)

e Calderón Campos (2010), há outros fatores relevantes: marcar prestígio social, distância entre interlocutores, familiaridade, poder, formalidade e distância entre os interlocutores.

A coleção segue com a apresentação da norma hispano-americana. Conforme indicamos na seção teórica, na proposta de Carricaburo (1997), há três paradigmas mais comuns na América: o *tuteante*, o *voseante* e o *tuteante/voseante*. No entanto, verificamos que a norma hispano-americana proposta pelo livro apresenta a América como um único bloco, sem exemplificar os casos das variedades linguísticas; além disso, não menciona os países em que podemos encontrar, por exemplo, o *vos* ou *usted* com valor de confiança. Na análise dos volumes desta coleção, constatamos que se apresentam os pronomes de tratamento (formas) e, muito posteriormente os usos, somente no volume 02 da coleção. Logo, o discente é apresentado ao sistema pronominal do Espanhol, mas não poderá utilizá-lo adequadamente, pois não foi apresentado ao aluno nenhum suporte linguístico e/ou extralinguístico sobre uso e valores. Por outro lado, a convocatória do PNLD (2011, p.57) expõe que o LD deve: “contextualizar as atividades de gramática, vocabulário e pronúncia, evidenciando os diferentes usos da linguagem enquanto prática social”.

Não há a preocupação de expor que outros fatores extralinguísticos podem interferir no uso dos pronomes mencionados, considerando as contribuições teóricas de Carricaburo (1997) e Calderón Campos (2010). Estas lacunas poderiam ser contornadas, caso houvesse, abaixo do caso da América, uma nota exemplificando os outros casos referentes às variedades hispano-americanas.

Ao apresentar o Espanhol americano, o LD orienta o docente a consultar o Manual do Professor. Por essa razão, é conveniente verificar qual tipo de informação não está disponível ao aluno, mas é apresentada ao professor, conforme Marcuschi (2005). Vejamos o livro do professor:

## Ilustração 2 – Nota ao professor sobre a variedade na América.

<p><b>8. Página 32</b></p> <p>Hispanoamérica y hispanoamericano/a son términos que se refieren a los países o a las personas de habla española de las Américas. El uso de vos (voseo) no es igual en todas partes, hay diferencias de prestigio, puede ser vulgar o muy coloquial en determinados países. No siempre la flexión verbal es igual. Por ejemplo: En Chile se diría "Vos querís", mientras que en Argentina, "Vos querés". La flexión verbal que presentamos en los cuadros de conjugación verbal es la de la zona del Río de la Plata (Argentina, Uruguay y Paraguay), porque se trata de la región en la que su uso está más extendido en las relaciones de intimidad y confianza.</p> <p>Esta elección se justifica por la proximidad y las relaciones comerciales y culturales de Brasil con</p> <p style="text-align: right;">27</p>	<p>esos países. Si quieres más informaciones acerca del voseo, te recomendamos las siguientes lecturas:</p> <p>CARRICABURO, Norma. <i>Las fórmulas de tratamiento en el español actual</i>. Madrid: Arco Libros, 1997.</p> <p>MENEGOTTO, Andrea Cecilia. <i>Morfología verbal del español del Río de la Plata</i>. Mar del Plata: Finisterre Editores, 2005.</p> <p>Real Academia Española. "Las variantes del voseo"; "El voseo". En: <i>Nueva gramática de la Lengua Española</i>. Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010. p. 55-56, 324-325.</p> <p>Te ofrecemos las siguientes informaciones. Según la RAE:</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Extraído das páginas 27 e 28, volume 01, coleção *Entérate*, Manual do Professor.

Notamos, na orientação dada ao professor, o cuidado que as autoras têm em não generalizar o uso do *voseo*. Assim, mesmo com a ocultação dessa informação ao discente, o professor tem suporte para melhor conduzir sua atuação em sala, e inclusive, há sugestões de leitura para subsidiar seu trabalho. Contudo, quando o LD se refere ao fenômeno do *voseo*, expõe somente alguns usos gerais, no caso da marca de prestígio, mas não menciona os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos. Ademais, quando menciona que a flexão verbal nem sempre é a mesma, faz referência à variação do paradigma verbal. No entanto, na concepção de Calderón Campos (2010) e Carricaburo (1997), temos, também, o paradigma pronominal e o caso do *voseo* pronominal. É salutar mencionar que se comenta a particularidade do *voseo* no Chile com intuito de que seja compreendido que o *voseo* não é um fenômeno uniforme e pontua-se, ainda, que a variedade escolhida para concretizar as conjugações verbais no decorrer da coleção está pautada na Zona do *Río de La Plata*<sup>10</sup>. Por outro lado, não está claro ao professor que existem diversos tipos de *voseo*, de acordo com Carricaburo (1997) e Calderón Campos (2010), e quais tipos de *voseo* estão presentes na zona do Río de La Plata, escolhida pela coleção.

Depois de apresentar os pronomes de tratamento ao aluno, o livro propõe algumas atividades que se relacionam aos pronomes e o presente do verbo ser. Os conteúdos abordados na seção de gramática expõem os citados pronomes. Escolhemos, para esta análise, a atividade da página 34, pois esta demonstra diversas situações de interação em que se utilizam *tú*, *usted* e *vos*:

<sup>10</sup> Zona do *Río de la Plata*, segundo Andiñ Herrero (2004), está integrada pela quase totalidade de três países: Paraguai, Uruguai e Argentina.

Ilustração 3 – Atividade com os pronomes de tratamento (*Entérate*)

**escuchar**  **3** Une la pregunta con la respuesta. Después escucha los diálogos y confirma tu elección.  
A-4; B-7; C-3; D-1; E-8; F-2; G-6; H-5.

**A**  ¿Eres la chica nueva de nuestra clase?  **1**  
Buenos días, ¿cómo se llama su hijo?

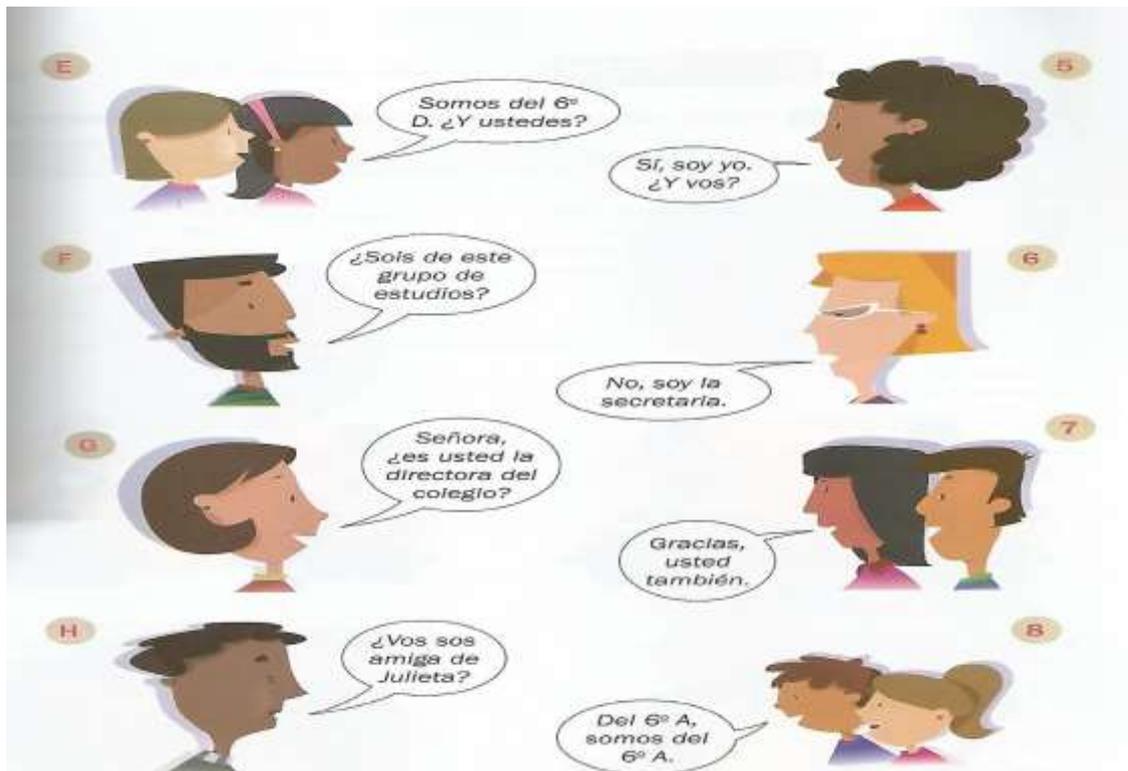
**B**  Ustedes son muy amables, Srs. López.  **2**  
No, no somos.

**C**  Soy Andrés, ¿y tú?  **3**  
Hola, me llamo Xoán.

**D**  Buenos días, ¿es usted el profesor de mi hijo?  **4**  
Sí, soy.

**Xoán** En catalán, la letra x de Xoán se pronuncia como la x de la palabra "xicara", en portugués.

**34** treinta y cuatro



Extraído das páginas 34 e 35, volume 01, coleção *Entérate*, Manual do Professor.

Como se percebe, a atividade pontua apresentações entre alunos (crianças, jovens e adultos), pais e professores, com o uso dos pronomes de tratamento de segunda pessoa do singular, no contexto escolar. Entretanto, não faz uma relação entre a teoria apresentada e a prática de uso real da língua, uma vez que as situações de interação são pautadas artificialmente, já que generalizam o contexto escolar e não especificam onde podem ser encontradas estas interlocuções. Não se disponibiliza ao professor, por exemplo, nenhum comentário orientando que os diálogos concretizam as orientações teóricas da seção. Por exemplo, o caso do diálogo “E”, em que se utiliza *ustedes* para relação de confiança/intimidade, realidade distinta da norma peninsular, ao mesmo tempo em que se pontua que o diálogo “H” é um exemplo de uma situação comum nos países hispano-falantes, embora não se mencione quais poderiam ser esses países.

A mesma atividade poderia ser reformulada com situações reais de uso, com áudios autênticos, nos quais estariam pautados, por exemplo, países onde a conversação poderia ocorrer do mesmo modo, ou seja, com as mesmas formas apresentadas nos exemplos. Por último, constatamos que algumas confusões podem ser geradas a partir do uso inadequado de ditos pronomes. Para resolver esta questão, seria produtivo buscar uma situação de conversação entre espanhóis e argentinos e as possíveis falhas de comunicação entre os interlocutores que não compartilham da mesma realidade de uso dos pronomes. Poder-se-ia propor, ainda, uma

reflexão sobre a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita, a partir das diferentes variedades da língua, para que o aluno tome conhecimento dos fenômenos variáveis, das regras linguísticas que regem a variação e dos preconceitos e estereótipos relacionados ao uso efetivo da língua, considerando a proposta de Coelho et al. (2015). Esta situação poderia conscientizar ao aluno de que não existem erros quanto aos usos dos pronomes de tratamento, e sim inadequações em relação à variante que predomina na comunidade de fala, conforme Labov (2003).

No que se refere à abordagem da norma-padrão e não-padrão, o LD apresenta a norma baseada na divisão comumente conhecida: norma peninsular e norma americana. Porém, cita diferentes possibilidades no âmbito da norma peninsular (as terras africanas e Andaluzia), e, depois, expõe o Espanhol americano como um bloco, sem pautar claramente os casos de diferenças de uso de *tú*, *usted* e *vos*. Quando faz referência ao contexto histórico da origem do pronome *vos*, não deixa claro como sua origem pode interferir em seu uso atual e por que esta forma de tratamento foi transferida à América, o LD poderia integrar a história e os aspectos linguísticos.

Com relação aos aspectos extralinguísticos que podem interferir no uso desses pronomes, o LD vai para além da relação de formalidade e informalidade e explora os sentimentos de confiança/intimidade e de respeito. Ainda expõe ao professor que outros fatores podem interferir no uso dos pronomes de tratamento, como a marca de prestígio. No entanto, não apresenta os mal-entendidos que podem ocorrer no uso inadequado de cada pronome.

### ***Saludos***

A coleção *Saludos*, em um primeiro momento, não dedica um capítulo ou uma seção para apresentar os pronomes de tratamento do espanhol. Esses são apresentados pela primeira vez ao aluno no volume 01, (p. 13), junto à primeira apresentação de uma conjugação verbal, no caso, o presente do indicativo dos verbos **ser** e **estar**. Somente no volume 02, p. 114 é que se apresenta ao aluno, por meio de vinhetas, o contraste do uso de *usted* e *tú*, e, em seguida, após perguntar sobre quais vinhetas utilizam o tratamento formal e informal, o autor expõe um comentário, disponível ao aluno, acerca dos usos dos pronomes de tratamento, mencionado a seguir:

## Ilustração 4 – Usos dos pronomes

En muchos países hispanohablantes se suele utilizar *usted / ustedes* en conversaciones formales y *tú / vosotros* cuando se trata de una charla informal.

En algunos países ambas las formas de singular, *tú* y *vos*, son utilizadas para tratamiento informal y la forma plural *ustedes* es usada tanto para tratamiento formal como informal. En otros países (especialmente Argentina, Uruguay, Guatemala, El Salvador, Nicaragua y parte de México), la forma de tratamiento *vos* reemplaza al *tú*. A eso se llama *voseo*.

<b>Infinitivo</b>		<b>pagar</b>	<b>querer</b>	<b>venir</b>	<b>hablar</b>	<b>hacer</b>	<b>oír</b>
<b>Presente de Indicativo</b>	<b>Tú</b>	<i>pagas</i>	<i>quieres</i>	<i>vienes</i>	<i>hablas</i>	<i>haces</i>	<i>oyes</i>
	<b>Vos</b>	<i>pagás</i>	<i>querés</i>	<i>venís</i>	<i>hablás</i>	<i>hacés</i>	<i>oís</i>

114 ciento catorce

Fonte: Extraído da página 114, volume 02, coleção *Saludos*, Manual do Professor.

Há a apresentação apenas dos pronomes de tratamento (formas) e, muito posteriormente dos usos, somente no volume 02 da coleção. Logo, o discente é apresentado ao sistema pronominal do Espanhol, mas não poderá utilizá-lo adequadamente, pois não lhe foi apresentado nenhum suporte linguístico e/ou extralinguístico sobre seus usos e valores.

No que se refere à abordagem dos usos dos pronomes de tratamento, por parte do LD, a informação, apresentada por ele, poderá não ter tanto sentido para o aluno, pois não se expõe com clareza onde os fenômenos podem ocorrer como percebemos nos inícios das orações: “Em muitos países hispano-falantes [...]”, “Em alguns países [...]”. Por outra parte, isso também indica que o LD não generalizou os usos linguísticos em blocos supostamente homogêneos. Mas, ele não explicita quais os países que utilizam os pronomes de tratamento de segunda pessoa com valor de formalidade e informalidade, mencionando-os claramente somente quando apresenta os países *voseantes*. Para Carricaburo (1997), como já apresentamos na seção teórica, o uso de *tú* e *vosotros* é adequado em um contexto de informalidade da norma peninsular e o uso é identificado quando vemos a nota acima, quando há o conhecimento prévio das contribuições sobre os usos dos pronomes apresentados. Por outro lado, a convocatória do PNLD (2011, p.57) expõe que o LD deve: “contextualizar as atividades de gramática, vocabulário e pronúncia, evidenciando os diferentes usos da linguagem enquanto prática social”.

Ainda acerca dos pronomes, o LD define *voseo* como a forma de tratamento *vos* substitui *tú*, volume 02, p.114. Porém, ao apresentar as conjugações de vários tempos verbais, não pontua qual tipo de *voseo*. A partir das considerações de Calderón Campos (2010) e Carricaburo (1997), há três tipos de *voseo*, mas a coleção opta pelo *voseo* completo ao exemplificar os casos das conjugações verbais expostas ao longo da obra.

Esclarecemos, também, que na sistematização dos pronomes de tratamento junto com a conjugação dos verbos ser/estar, volume 01, p.13, o pronome *vos* surge ao lado do pronome *tú*, como forma equivalente. Porém, antes de apresentar a sistematização verbal, o LD expõe uma tirinha da Mafalda, na qual há o fenômeno do *voseo* e comenta ao professor que este pode falar do *voseo*, se achar conveniente. De acordo com o exposto:

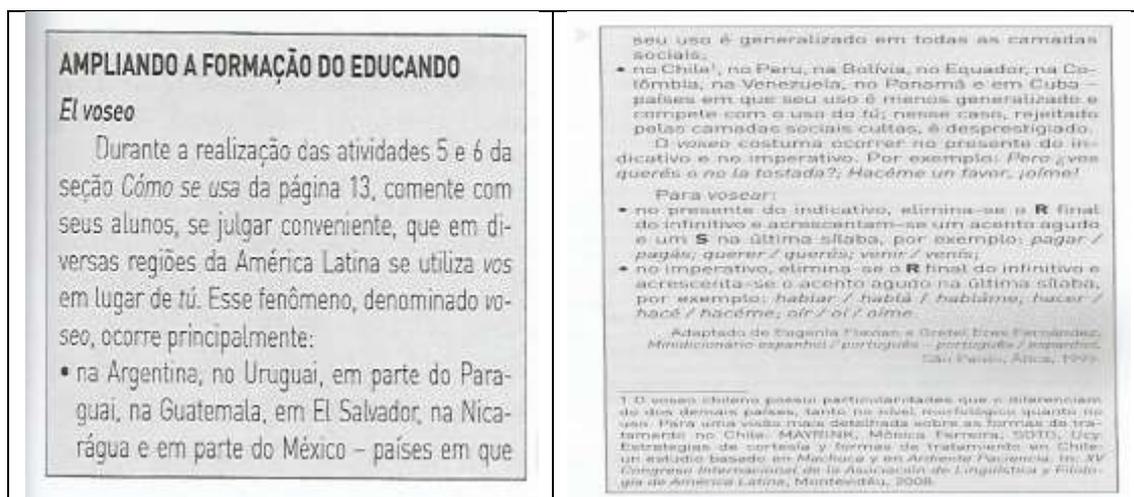
Ilustração 5 – Apresentação do Voseo



Fonte: Extraído da página 12, volume 01, coleção *Saludos*, Manual do Professor.

Ao consultar o Manual do Professor, o autor esclarece que diversas regiões da América Latina utilizam o pronome *vos* no lugar do pronome *tú* e pontua onde o fenômeno ocorre, como podemos perceber na seção abaixo:

Ilustração 6 – Comentário ao professor



Fonte: Extraído das páginas 20 e 21, volume 01, coleção *Saludos*, Manual do Professor.

No comentário ao professor, a opção é por generalizar o *voseo* como um fenômeno único, sem explorar as diferenças entre os tipos de *voseo*. Na tirinha mencionada, o *voseo* verbal é apresentado ao aluno. Contudo, quando o LD conjuga o verbo *ser* e *estar*, volume 01, p.14, trata o caso do *voseo* completo. Temos o caso *te llamás x vos sos*, como um fenômeno chamado

*voseo*, sem nenhum esclarecimento ao aluno e ao professor, quanto ao paradigma pronominal e verbal *voseante* e aos tipos de *voseo*.

Primeiramente, seria mais proveitoso que o aluno fosse apresentado aos usos e valores dos pronomes de tratamento ao mesmo tempo. Depois da vinheta de Mafalda, volume 01, aproveitando o fenômeno do *voseo* e antes da conjugação dos verbos *ser* e *estar*, poderia ser apresentado o sistema pronominal do Espanhol e seus usos. Desta forma, a vinheta de Mafalda poderia servir de pretexto para discussões em aula, além da apresentação dos pronomes.

Outro aspecto a analisar é que, somente após apresentar a divisão formal e informal, no volume 03, p.17, o LD oferece um comentário ao professor para informar aos alunos que o uso dos tratamentos formal ou informal, geralmente, reproduz e/ou reafirma as hierarquias sociais no cotidiano, como na charge pautada pela coleção. Podemos ver a seguir:

Ilustração 7 – Vinheta da Mafalda



Fonte: Extraído da página 47, volume 03, coleção *Saludos*, Manual do Professor.

Em relação aos condicionamentos extralinguísticos que podem interferir na escolha de um pronome frente a outro, somente no volume 4, p.116, é que se fala, claramente, que os aspectos sociais podem interferir nos usos desses pronomes. O LD também não expõe nenhuma motivação histórica para o uso do pronome *vos* na América e não explora os mal-entendidos que podem ocorrer na utilização inadequada do sistema pronominal, entre *tú*, *usted* e *vos*. A vinheta, também, poderia servir de suporte para indicar orientações acerca das circunstâncias para a utilização de um pronome. Por exemplo, no que diz respeito às diferenças de gênero, qual tipo de problema poderia ocorrer se a mulher *tutea* com seu chefe ou como se espera que o homem responda a seu “chefe”. Tal abordagem estaria em consonância com os PCN (1998, p.27), quando falam que o uso da linguagem é essencialmente determinado pela natureza sócio

interacional da língua, ou seja, destaca-se que a linguagem e a construção de significado devem basear-se no aspecto social.

Por fim, podemos concluir que, no que toca à abordagem da norma-padrão e não-padrão, o LD não aborda os pronomes a partir de uma perspectiva normativa de língua. Em contrapartida, não analisa os casos de diferenças de uso de *tú*, *usted* e *vos*. Na perspectiva de González (2015, p. 244): "a distinção entre norma culta e norma-padrão é extremamente importante para uma pedagogia de língua, pois insiste sobre o fato de que há uma distinção entre aquilo que os falantes "mais cultos" usam em suas interações sociais e aquilo que é preconizado como "o certo". Além disso, os usos são apresentados de modo muito generalizado, sem pautar nenhum país que utilize *tú* e *usted*, somente expõe os países que usam o pronome *vos*. O LD, em nenhum momento, trata das motivações históricas para a utilização de um pronome frente a outro e dos possíveis mal-entendidos que podem ocorrer na utilização pronominal inadequada.

A respeito dos aspectos extralinguísticos que podem interferir no uso dos citados pronomes, o LD se limita aos fatores formalidade versus informalidade, sem expor com clareza os aspectos que definem uma relação formal. Esclarece, brevemente, ao aluno que outros fatores, para além da formalidade, podem interferir no uso dos pronomes de tratamento como as posições hierárquicas. No entanto, não apresenta os mal-entendidos que podem ocorrer no emprego inadequado de cada pronome. Ao abordar o pronome *vos*, a coleção não tem o cuidado de explorar qual tipo de *voseo* foi escolhido na coleção e generaliza o fenômeno como homogêneo, sem pautar os tipos de *voseo* existentes.

### **Considerações finais**

Nossa investigação analisou como é a abordagem dos pronomes de tratamento de segunda pessoa nos livros didáticos de Espanhol do PNLD 2011. Consideramos as limitações do LD no que diz respeito aos níveis de ensino-aprendizagem das séries do Ensino Fundamental, ao espaço no currículo e ao tempo destinado às aulas. A partir das análises empreendidas, tecemos algumas sugestões para melhorar a abordagem dos pronomes de tratamento nos livros didáticos de Espanhol, a saber:

- a) Os livros poderiam explorar os usos dos pronomes de tratamento, destacando que Espanha e América não são dois blocos homogêneos;
- b) Os comentários ao professor poderiam complementar e trazer suporte para aprofundar

o conhecimento acerca da variação no sistema pronominal. Pois os livros analisados não trazem informações bibliográficas complementares suficientes para que o docente possa encontrar nelas as informações que não cabem no LD, em relação aos fenômenos de variação e mudança linguística;

c) Os usos e motivações extralinguísticas e históricas, para o uso de um pronome frente a outro, poderiam ser contemplados, também, por outros gêneros, tais como canções, contos, entre outros;

d) o livro poderia explorar a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita, nas diferentes variedades da Língua Espanhola, pontuando em quais contextos sociais o falante nativo pode utilizar-se de uma ou outra variante, considerando os condicionamentos e o entrelaçamento social e valorativo de cada variante;

Esperamos com esta investigação contribuir para a avaliação e produção de materiais didáticos, que o presente trabalho sirva como reflexão para a prática docente e, além disso, seja incentivo para novas investigações sobre os pronomes de tratamento em Espanhol.

## Referências

ÁLVAREZ MURO, Alexandra.; FREITES BARROS, Francisco. Los estudios sobre los pronombres de segunda persona en Venezuela. In: HUMMEL, M., KLUGE, B. y VÁZQUEZ LASLOP, M.E. (Eds.). *Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico*. México: El Colegio de México, 2010. p. 195 – 222.

ANDIÓN HERRERO, M. Antonieta. *Las variedades del español en América: una lengua y 19 países*. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasília, 2004.

BENVENISTE, Emile. *Problèmes de linguistique générale*, 1. Paris: Gallimard, 1966.

BRASIL, Ministério da Educação. *Guia de Livros didáticos: PNLD 2011: Língua estrangeira moderna*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

\_\_\_\_\_. *Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o programa nacional do livro didático – PNLD 2011*. Disponível em: <[ftp://ftp.fn.de.gov.br/web/livro\\_didatico/edital\\_pnld\\_2011.pdf](ftp://ftp.fn.de.gov.br/web/livro_didatico/edital_pnld_2011.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2014

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BUGEL, Talia. *O espanhol na cidade de São Paulo: quem ensina qual variante a quem?* 1998. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP.1998.

CALDERÓN CAMPOS, Miguel. Formas de Tratamiento. In: MILAGROS, Aleza Izquierdo, ENGUITA UTRILLA, José María (Coord.). *La lengua española en América: normas y usos actuales*. Valencia: Universidad de Valencia, 2010. p. 225 - 236.

CARRICABURO, Norma. *Las fórmulas de tratamiento del español actual*. Madrid: Arcos Libros, 1997.

COAN, Márluce; PONTES, Valdecy de Oliveira. Variedades linguísticas e ensino de espanhol no Brasil. *Revista Trama*, vol.09, nº18, 2º semestre de 2013, p. 179-191.

COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria N. et al. *Para conhecer Sociolinguística* (Coleção para conhecer Linguística). São Paulo: Contexto, 2015.

CORACINI, M.J.R.F. *O livro didático de língua estrangeira e a construções de ilusões. Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. Maria J. Coracini (Org). Campinas, SP: Pontes, 2001.

GONZÁLEZ, César Augusto. Variação linguística em livros de português para o EM. In: ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Albert (Orgs.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola, 2015. p. 225 – 248.

KRAVISKI, E. R. A. *Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula*. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.

LABOV, W. *Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera*. Sociolinguistic Working Paper, 44. Texas, 1978.

\_\_\_\_\_. Some Linguistics Principles. In: PAULSTON, C; TUCKER, G.R. (Orgs.) *Sociolinguistics: The essential readings*. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2003.

LIMA, Ricardo Joseph. Variação linguística e os livros didáticos de português. In: MARTINS, Marco Antônio; VIERA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. (Orgs.). *Ensino de português e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 115 – 132.

MARCUSCHI, E. Os destinos da avaliação no manual do professor. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 43-67.

MOLLICA, MC. Incursões da Sociolinguística Aplicada. *Revista do Gelne*. Vol. 5, n. 1 e 2, 2003, p.131-136.

MORENO FERNÁNDEZ, F. *Qué español enseñar*. Cuadernos de Didáctica del español/LE. Madrid: Arco libros, S.L, 2000.

\_\_\_\_\_. *Las variedades de la lengua española y su enseñanza*. Madrid: Arco libros, 2010.

MOSER, Karolin. Deixis personal en Costa Rica (San José) y Argentina (Córdoba): Ustedeo versus Voseo? Dos soluciones diferentes para el mismo sistema? In: REBOLLO, L.; LOPES, C. *As formas de tratamento em português e em espanhol*. Variação, mudança e funções conversacionais. Niterói: Ed. da UFF, 2011. p. 81- 102.

PONTES, Valdecy de Oliveira. *Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de língua portuguesa e de língua espanhola: uma análise contrastiva*. 2009. Monografia apresentada no Curso de Especialização em Linguística Aplicada da Faculdade 7 de setembro, Fortaleza, 2009.

RICHARDS. Jacks C. The role of textbooks in a language program. *New Routes*, n. 4, abril, 1996.

RODRIGUES, D.S. *O tratamento da variação linguística em livros didáticos de Língua Inglesa*. 2005. 83f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

ROJO, Roxane. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 163-195.

SANTOS, H.S. O papel de estereótipos e preconceitos na aprendizagem de línguas estrangeiras. In: *Anales de II congreso brasileño de hispanistas*, 2002, São Paulo. p. 203-228.

\_\_\_\_\_. *Quem sou eu? Quem é você? Será que a gente pode se entender? As representações no ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira*. 2005. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.